

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A OLARIA COMO UM ESPAÇO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA ALUNOS GRADUANDOS DE ARTES VISUAIS

André Luis Pereira de Freitas¹

Introdução:

Consiste na possibilidade estágio para as atividades desenvolvidas em Olarias, com o objetivo de aprender sobre o ofício e da arte da olaria, desempenhando as principais atividades na produção de utilitário em argila vermelha, fazendo atividades como a fabricação de peças com a utilização do torno, torneamento, lixação, brunição, enforçamento, queima, desenforçamento, pintura, embalagem, fabricação de tijolo, reciclagem de argila, grafia em argila. A ênfase, no entanto, está na queima de peças em forno tipo caieira utilizando o medidor de temperatura para semana.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio supervisionado em uma olaria como uma possibilidade dentro do curso de artes visuais para que os alunos entrem em contato com o conhecimento ancestral presente na arte ceramista, mais especificamente no distrito de Icoarací, de forma também a resgatar esta arte que vem diminuindo nas últimas décadas

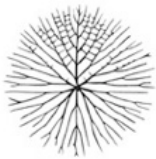
Metodologia

Parto da ideia de que a cerâmica, referindo-me a todo o conjunto de profissionais que realizam esse ofício dentro da olaria, dentro de uma ecologia de saberes, termo que Boaventura de Sousa Santos, que tem como premissa uma diversidade epistemológica. De mundo, “o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico” (SANTOS, 2010, p. 54).

O que seria então um conhecimento pautado em uma ecologia de saberes, segundo Boaventura de Sousa Santos

Na ecologia de saberes cruzam-se conhecimentos e, portanto, também ignorâncias. Não existe uma unidade de conhecimento, como não existe uma unidade de ignorância. As formas de ignorância são tão heterogêneas e interdependentes quanto as formas de conhecimento. Dada essa interdependência, a aprendizagem de certos conhecimentos pode envolver o esquecimento outros e, em última instância, a ignorância destes. Por outras palavras, na ecologia de saberes, a ignorância não é necessariamente um estado original ou ponto de partida. Pode ser um ponto de chegada. Pode ser o resultado do esquecimento ou desaprendizagem implícito num processo de aprendizagem recíproca. Assim, num processo de aprendizagem conduzido por uma ecologia de saberes, é crucial a comparação entre o conhecimento que está a ser aprendido e o conhecimento que nesse processo é esquecido e

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Artes PPGARTE do ICA - UFPA



desaprendido. A ignorância só é uma forma desqualificada de ser e de fazer quando o que se aprende vale mais do que o que se esquece. A utopia do interconhecimento é aprender outros conhecimentos sem esquecer os próprios. É a tecnologia de prudência que subjaz à ecologia de saberes. Ela convida a uma reflexão mais profunda sobre a diferença entre ciência como conhecimento monopolista e ciência como parte de uma ecologia de saberes. (SANTOS, 2010, p. 56)

Resultados e discussão

Durante os três meses que estagiei na Olaria do Espanhol, participei de todas as etapas da produção da cerâmica utilitária. No primeiro momento, logo quando cheguei, fui apresentado a Olaria pelo Mestre Ciro Croelhas. Que me passou a primeira função como estagiário, desenformar as peças que haviam sido queimadas no dia anterior. Quando o forno é aberto as peças ainda estão com uma temperatura um pouco elevada, então fui aconselhado a retirá-las com um movimento muito rápido, contando dois segundos com a peça na mão até deixá-la esfriando na beira do forno, posteriormente as peças retiradas são colocadas no chão, e de lá seguem para a loja, dependendo do estoque.

Após a retirada das peças queimadas do forno, acompanhei o processo de enfornar, que consiste em armazenar as peças de forma que estejam melhor posicionadas para a queima. Como o alguidar, por exemplo, que deve ser colocado entrelaçado, e cobrir o forno completamente com as peças a serem queimadas. Tampar o forno com cacos e um pedaço de zinco.

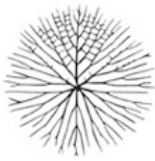
Realizei também atividades de limpeza e torneamento, que corresponde à limpeza da peça que está secando. Temos que verificar se ainda existe algum tipo de impureza na peça antes de secar completamente e ir para o forno, depois temos que emborcar uma em cima da outra para evitar que a peça seque empenada.

A brunição consiste numa forma de lustrear a peça já seca antes de ir para o forno, passa-se um pano úmido, em água, na peça deixando a mesma um pouco umedecida, posteriormente se esfrega uma rede, que é um emaranhado de redes feitas de fio de nylon amarela, dessa forma a peça fica brilhosa e após a queima ganha uma textura especial, realizei essa atividade algumas vezes, tendo muito cuidado no manuseio da peça, pois esta ainda não estava queimada e corria o risco de quebrar, o que aconteceu algumas vezes, tanto na brunição quanto na lixação.

Antes de serem brunidas, as peças não são lixadas, porém algumas necessitam de um acabamento especial, o que é o caso desta luminária, que deve ser lixada primeiramente com uma lixa de nº60 e posteriormente com uma lixa de nº100, e depois vai para a brunição. Essas peças também são muito frágeis e devem ser manuseadas com muito cuidado.

O Monitoramento da queima foi a principal tarefa realizada na olaria, sempre acompanhado pelo mestre e funcionários que trazem com si a experiência.

O forno da Olaria do Espanhol é o de Caieira, é um forno de forma retangular aberto, parecido com um tanque. Para a queima, as peças são acondicionadas até



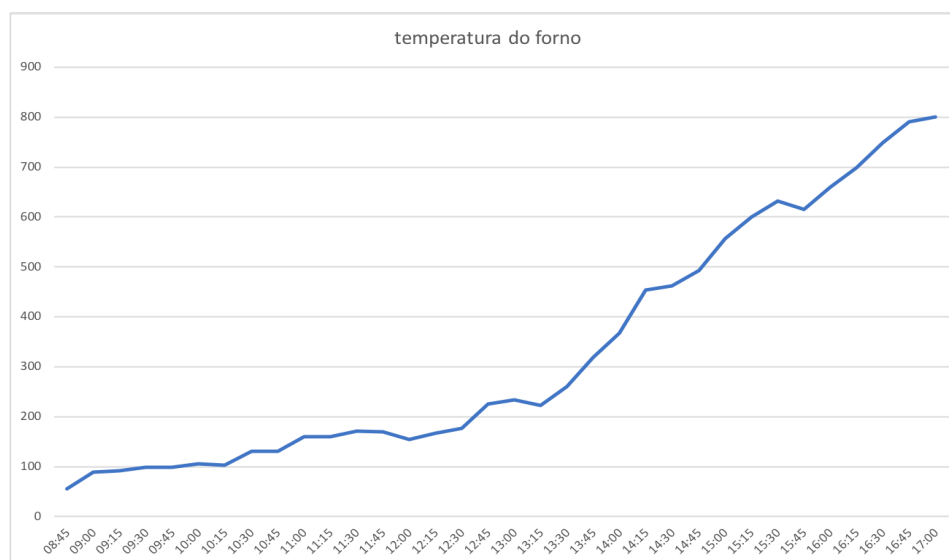
IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

encher e cobertas por cacos, em algumas queimas o forno chega até 900 graus. É importante saber também o tipo de madeira que vai se usar para a queima, pois isso afeta profundamente o resultado.

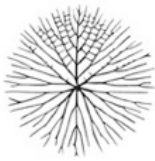


Para o monitoramento usamos um termômetro e durante o dia de queima anotava a temperatura de 15 em 15 minutos, então cria-se uma tabela com a hora e a temperatura. Uma observação importante que deve ser considerada é saber se o forno já estava quente devido a queima do dia anterior, e assim vamos monitorando, se a queima se iniciou as 8:45 em 55° com o forno já quente, as 11 horas a temperatura já deve estar em 160°, temos que manter a temperatura subindo lentamente, sempre tendo o cuidado para o fogo não apagar. A partir do momento em que a temperatura alcança 480°, temos a expansão do quartzo, até a temperatura de 600°, devemos manter essa temperatura por algum tempo e acelerar o processo alimentando o fogo com mais lenha, até o forno chegar a 850° ou acima e 900°, dependendo do que está sendo queimado. O importante é não deixar a temperatura cair, mantendo sempre uma elevação, como mostra o gráfico.



O último processo foi a produção da peça começa no torno, que se inicia com a limpeza do barro.

Primeiramente temos que amassar bem o barro como se fosse uma massa de pão, esse movimento tem o objetivo de eliminar todo e qualquer tipo de resíduo que



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

ainda esteja no barro, como raízes, folhas, pedras, vidros, pregos etc. Depois utilizar um arame, em um movimento de corte, para limpar retirando algum pedaço de raiz ou pedras. E por fim vem a prática de sovar, para retirar o ar do barro e para que fique uma massa homogênea e não crie nós quando estiver no torno



Criar uma peça no torno com certeza é a parte mais difícil do processo, reque muita prática, mas com o auxílio do Mestre Ciro pude aprender algumas técnicas e fazer algumas peças. Pelo que compreendi o segredo é centralizar o barro no torno, a partir daí podemos subir o barro e fazer várias coisas, consegui produzir algumas peças, porém é inegável a falta de prática em minhas produções.

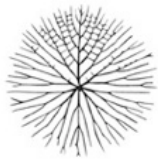


Conclusões

O cronograma estabelecido foi cumprido com sucesso, indo principalmente nas quintas feiras e sábados, algumas segundas e sextas pela parte da manhã totalizando a carga horária de 203 horas, correspondente a disciplinas Estágio Supervisionado I e II.

A minha maior satisfação foi poder sentar em um torno e ver o barro se transformando em um objeto, mesmo que torto, mas tomando uma forma. Compreendo que é apenas o início de um processo que pretendo continuar, nas devidas proporções.

Não tenho palavras para agradecer pela oportunidade de poder aprender tanta coisa. Achei de fundamental importância o estágio em uma olaria por esta fazer parte da construção e da identidade do Pará, da cidade de Belém, de Icoarací, pude compreender as relações sociais que envolvem o ofício e compreender o significado e a importância do bairro do Paracurí, um universo imerso no barro, repleto de processos a serem desenvolvidos, de arte e conhecimento ancestral. No mais todos me receberam muito bem, levarei lições e aprendizados como lembrança.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Palavras-Chave: Ecologia de saberes, cerâmica, estágio

Agradecimentos

Me sinto profundamente honrado e privilegiado por ter convivido intensamente com as pessoas envolvidas: Professor Erasmo Borges e Professora Claudia Leão e Professor Jailto da FAV, Mestre Ciro Croelhas, a senhora Marlene Croelhas, Val Genu, seu Raimundo, Fábio, seu Dico, Bardau, Junior, Neném e Moises. Sendo sempre tratado com respeito e paciência no aprendizado dos segredos da cerâmica e o ofício da olaria.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Boaventura Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura Sousa e MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.